

# Chalés no Jabaquara serão tombados

Formalização depende só de publicação no Diário Oficial do Estado; processo levou 15 anos e ainda é alvo de críticas dos moradores

ROGÉRIO STONOGA  
DA REDAÇÃO

O tombamento dos 20 chalés existentes na Rua Teodoro Sampaio, no Jabaquara, em Santos, depende apenas da publicação da decisão no Diário Oficial do Estado. O desfecho do processo, iniciado há cerca de 15 anos, já havia sido informado aos donos dos imóveis, que não gostaram da decisão.

Segundo alguns dos proprietários ouvidos por *A Tribuna*, a aprovação do tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), do Estado, "tirou deles o direito de decidir e definir o que fazer com as antigas casas de madeira", construídas a partir do final do século 19.

Ontem, o Condephaat destacou, em nota, que com o tombamento os bens são reconhecidos como patrimônios históricos e culturais do Estado, com a possibilidade de se inscrever para recebimento de verbas provenientes de leis de incentivo à Cultura. Também há incentivos fiscais de responsabilidade do Município.

Esse argumento, no entanto, não convenceu os proprietários. Em sua edição de 17 de setembro de 2015, *A Tribuna* já noticiava o descontentamento. Na época, 56 chalés, em outros bairros santistas, faziam parte do processo.

"Estou recorrendo contra o tombamento. Recebi a notificação (confirmando o processo) e sou contra. Adoro o Jabaquara, mas sou obrigada a manter uma casa que não tem mais condições. Além disso, não tenho como arcar com despesas para fazer a restauração do imóvel", disse, indignada, Joana de Sousa Couto, 62 anos, proprietária do imóvel de número 16.

O aposentado Sérgio Furer, 61 anos, proprietário dos chalés de números 42 e 44, também mostrou indignação com a aprovação do tombamento. "Sou proprietário há 30 anos e não tenho condições de fazer a restauração. O problema é que não podemos mexer, não podemos fazer nada. Reconheço a importância do tombamento, mas deveríamos ao menos ter algum tipo de subsídio", defendeu.

Sérgio lembrou, inclusive, que recebe "normalmente" os carnês do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Sobre isso, *A Tribuna* confirmou com a Prefeitura de Santos que, atualmente, não há isenção do imposto para os chalés.

DESFECHO

A proximidade do desfecho do tombamento dos chalés do Jabaquara foi confirmada pelo Condephaat, que também confirmou constar decisão favorável ao processo envolvendo as ruínas do Núcleo Nossa Senhora das Neves (próximas ao Rio Jiribatiba, no Porto de Santos).

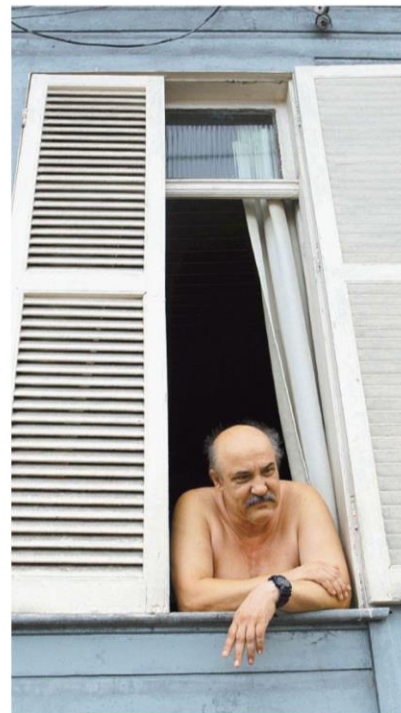
"O próximo passo dos processos (ruínas e chalés da Rua Teodoro Sampaio) é a homologação



No total, são 20 chalés na Rua Teodoro Sampaio, que serão tombados pelo Condephaat, órgão de proteção cultural do Estado



Com o tombamento, nenhuma modificação estrutural pode ser feita



O aposentado Sérgio Furer: sem condições de fazer o restauro

## A TRIBUNA NÃO ESQUECE

17 de setembro de 2015

### Moradores temem possível tombamento de chalés

Em audiência pública na Câmara de Santos, proprietários criticam proposta em estado



O descontentamento dos proprietários de chalés em Santos foi notícia na edição de 17 de setembro de 2015. Na época, o sentimento foi manifestado em audiência pública, onde foram discutidos os critérios para o tombamento dos imóveis. Na época, os donos das casas de madeira temiam o processo, que havia sido aberto pelo Condephaat há 15 anos.

ção do tombamento, que será publicado no Diário Oficial do Estado", confirmou o Condephaat, por meio de nota.

"Os 20 imóveis tombados foram selecionados porque estão localizados em um único espaço e dentro de um contexto urbano que permite uma melhor percepção dos chalés. No parecer do Condephaat consta

que os imóveis foram tombados por representarem as formas de morar em Santos no período do final do século 19 até meados do século 20".

DÚVIDAS

*A Tribuna* solicitou informações sobre o que os donos de chalés poderão, ou não, fazer nos imóveis após o tombamen-

to. De acordo com informações da Secretaria de Cultura do Estado, o proprietário de imóvel tombado continua responsável pela decisão de atividades que nele ocorrem, podendo e devendo atuar para garantir sua manutenção.

"O proprietário pode, inclusive, realizar reformas e modificações no imóvel, devendo ape-

nas aprovar o projeto de intervenção junto ao órgão de patrimônio, que observará a manutenção das características pelas quais o bem foi tombado. Manutenção corriqueira, como limpeza, hidratação da madeira e descupinização pode ser feita, sem que seja preciso aprovação do Condephaat", confirmou a Secretaria.

## Arquiteto defende subsídios

O arquiteto e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Santos (Unisantos), Ney Caldato, diz que o tombamento dos chalés santistas é essencial para a preservação do patrimônio histórico. Porém, também defende que os proprietários tenham subsídios para que possam garantir a preservação.

"O tombamento é importantíssimo, pois os chalés têm origem cultural e histórica. Algo que veio com as tradições portuguesas. Infelizmente, muitos desses chalés perderam espaço

para as construções de alvenaria. Aliás, existe uma ideia de que patrimônio é só o palacete", defendeu o professor.

Em seguida, ele lembrou dos incentivos: "É preciso preservar, sim. Agora, é necessário dar condições para que os proprietários possam manter esses chalés. É necessário algum tipo de subsídio, para que os imóveis sejam preservados", destacou, lembrando que uma forma de incentivo seria a isenção do ISS (Imposto Sobre Serviços), para processos de restauração das antigas casas.

## INCENTIVOS

"É preciso preservar, sim. Agora, é necessário dar condições para que os proprietários possam manter esses chalés. É necessário algum tipo de subsídio, para que os imóveis sejam preservados"

Ney Caldato  
arquiteto

## EM ESTUDO

Para tombamento, na região

Bertioga

Usina Itatinga

A Usina Hidrelétrica de Itatinga foi construída em 1910, quando Bertioga ainda era distrito de Santos. Instalada no Rio Itatinga, com equipamentos alemães e americanos, serviu ao Porto de Santos. No local existe a vila em estilo inglês, construída para os antigos funcionários, com 70 casas, comércio, igreja e escola.

Guarujá

Casarão Santa Emília

O primeiro relato histórico sobre a construção é de 1790, embora a escritura tenha sido lavrada em 1864. Segundo a história, o casarão pertence à família de Vicente de Carvalho. O casarão Santa Emília fica na Avenida Adhemar de Barros, 571, no sopé do Morro do Botelho.

Praia de Camburizinho

Essa paradisíaca praia guarujaense fica localizada próximo à balsa, entre Bertioga e Guarujá. O acesso é feito por trilha e após passar pelas praias Branca e Preta, segue-se pelas pedras. A praia é deserta, com mar de muitas ondas. No local também existem um rio e uma cachoeira.

Serra de Santo Amaro

A Serra de Santo Amaro é o segundo maior morro em altitude da ilha de Santo Amaro, com 302 metros. A área é ocupada pelas comunidades Canta Galo, João Guarda, Vila Balana, Vale da Morte, Vila Júlia, Jardim Três Marias, Vila Edna, Bela Vista, Morro da Cachoeira e Morro do Engenho.

São Vicente

Escola do Povo

Centenário, o tradicional colégio vicentino, conhecido como Grupão, iniciou suas atividades em 1893 com a denominação de Escola do Povo. A escola, transformada em escola técnica (Etec), foi restaurada em 2004. Uma das poucas edificações remanescentes do final do século 19.

FONTE: CONDEPHAAT

## EM SANTOS

Bens já tombados

- >> Casa de Câmara e Cadeia
- >> Serra do Mar
- >> Serra de Paranapiacaba
- >> Vale do Quilombo
- >> Laje Ponta de Itaípu
- >> Ruínas do Engenho do Rio
- >> Quilombo, no Vale do Quilombo
- >> Ruínas do Engenho dos Erasmos
- >> Bolsa Oficial do Café
- >> Teatro Coliseu
- >> Museu de Pesca
- >> Escola Estadual Visconde São Leopoldo
- >> Escola Estadual Barnabé
- >> Escola Estadual Dr. Cesário Bastos
- >> Escola Técnica Estadual Dona Escolástica Rosa
- >> Complexo Ferroviário de Santos
- >> Conjunto de Obras do Plano de
- >> Saneamento da Baixada Santista, de autoria do Engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito
- >> Praia do José Menino - Jardins da Orla
- >> Casa do Trem Bêlico
- >> Igreja e Mosteiro de São Bento
- >> Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo
- >> Outeiro de Santa Catarina
- >> Conjunto Arquitetônico de Santo Antônio do Valongo
- >> Casa com Frontaria Azulajada Casarão do Valongo Largo Marquês de Monte Alegre

FONTE: CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO (CONDEPHAAT)



Caldato apoia o tombamento dos chalés, mas mediante incentivos